

## **Plano de ensino para a natação na escola: construção através do planejamento coletivo do trabalho pedagógico**

*Cássia Alves Paiva\**

*Luciane Soares de Souza\*\**

*Nara Rejane Cruz de Oliveira\*\*\**

### **Resumo      Abstract**

Este trabalho apresenta a construção de um Plano de Ensino para a Natação, no sentido de contribuir para redimensionar esta prática na escola, geralmente reduzida a um esporte competitivo e individualista. Apresentamos um Planejamento amplo e outro restrito, com vistas a trabalhar no âmbito de uma pedagogia crítica de Educação e Educação Física.

This work presents a construction of a Teaching Plan for Swimming, in the sense to contribute to redimensionate this practice at schools, generally reduced to an individualistic and competitive sport. We present a wide plan and a restrict one, aiming to work with a critic pedagogy for Education and Physical Education.

---

\* Professora Especialista da Rede Municipal de Goiânia/GO

\*\* Professora Especialista da Rede Particular de Goiânia/GO

\*\*\* Professora Especialista da Universidade Federal de Goiás- CAC

## Objetivo do plano

Construir um projeto político – pedagógico para a Educação Física Escolar, na cidade de Goiânia/GO, fundamentado epistemologicamente em uma perspectiva crítica de Educação Física Escolar.

Apresentar sistematicamente conteúdos que possam redimensionar uma prática ingênua para uma prática dialética, contribuindo para a formação de um indivíduo histórico, crítico e problematizador.

Possibilitar a implementação de uma práxis pedagógica que venha a contribuir para que o professor trabalhe numa perspectiva crítica de Educação e Educação Física.

## Descrição crítica da conjuntura nacional e do local no plano político e educacional

No final do século XVIII, o mundo assistiu à Revolução Industrial, que substituiu a mão-de-obra do homem (força física) pelas máquinas a vapor. Quase dois séculos depois, podemos dizer que estamos presenciando uma “segunda revolução técnico/ industrial oriunda dos profundos avanços alcançados

pelo desenvolvimento científico e tecnológico em todas as áreas do conhecimento” (Palafox, 1997, p. 3).

O fenômeno Globalização é, sem dúvida, o marco deste final de século. Esta expansão do Capitalismo é o que sustenta sua capacidade de desenvolvimento e aumento da concorrência.

Desta forma, países de 3º mundo, como o Brasil, se vêem obrigados a estabelecerem “mecanismos político-econômicos dentro de uma lógica de ação internacional (globalizada), fundamentada na doutrina que sustenta ideologicamente suas ações, o denominado Neo-liberalismo” (Palafox, 1997, p.4).

Estamos vivenciando a privatização de nossas estatais, falta de investimentos nos setores públicos, desemprego, empresas multinacionais se instalando e comandando a economia de nosso país.

Neste contexto, a Educação tem sido bombardeada por políticas que afirmam os valores da ideologia neo-liberal. Podemos citar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), bem como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's).

A nova LDB aprovada ignora princípios como a totalidade nos currículos, desvaloriza o ensino superior e disciplinas como Educação Física e Artes e as licenciaturas de modo geral. Quanto aos PCN's, verificamos, segundo o CBCE(1997, p.8), " a completa inexistência de considerações sobre a realidade sociocultural brasileira e o ensino público, a questão do consenso", dentre outras.

No âmbito da Educação Física, além da LDB, dos PCNs e da própria ausência de debates sobre sua legitimidade, tramita no Congresso um projeto para a Regulamentação Profissional, que se constitui basicamente de princípios de reserva de mercado, aderindo claramente ao ideário neo-liberalista.

## **Avaliação de conjuntura**

### **Perspectivas de crescimento profissional**

O atual quadro da Educação Física Escolar no Estado de Goiás, especificamente na cidade de Goiânia, é considerado bem caótico por parte dos professores.

Além do velho problema da má remuneração e da formação profissional, verificamos um profundo

descaso com a Educação em geral e especificamente, com a disciplina Educação Física, que é considerada incapaz de contribuir para a formação escolar do indivíduo. Tanto é que já foi extinta dos cursos noturnos e em algumas escolas da 1ª fase, na rede estadual (apesar de ainda estar sendo debatido este projeto).

Por outro lado, ainda existe uma perspectiva positiva: a realização de dois Cursos de Especialização em Educação Física Escolar, no ano de 1997, na ESEFEGO e UFG. São cursos que possuem, em sua estrutura curricular, a nítida preocupação com uma pedagogia crítica aplicada à Educação Física na escola. Nós, enquanto participantes de um dos cursos, apesar das características da realidade, contando com uma minoria participativa, estamos na perspectiva de agirmos para reverter este quadro de prática pedagógica ingênua, baseada no senso comum e reprodutivista de padrões estabelecidos.

### **Perspectivas de crescimento em termos de formação dos profissionais**

Avaliando a descrição da conjuntura, em termos de educação em geral, passamos por um período de grandes mudanças em sua estrutura. Quanto à Educação

Física, esta está sujeita a tais mudanças.

No decorrer de sua história, a Educação Física (mesmo se constituindo em área da educação e disciplina curricular) esteve muito preocupada com a prática de exercícios e pouco com os conteúdos teóricos. Com isto, até hoje, muitos cursos de formação ou a maioria, ainda se preocupam com a execução de exercícios físicos e se esquecem da teoria. Ou seja, ainda é difícil interligar teoria e prática, mantendo-as desvinculadas.

Mesmo com a mudança curricular voltada para a dita "formação humanista" (equivocadamente), os cursos de formação, ou os próprios professores (em sua maioria), não conseguiram ainda encontrar o eixo norteador da Educação Física. "Desta forma, não fica difícil perceber o despreparo do então profissional da área frente à sua atuação" (Silva, 1995, p. 263).

Como já citamos anteriormente, nossa perspectiva está nos cursos de especialização voltados para uma prática pedagógica crítica, nos fóruns de debates coletivos e na implementação de um projeto político pedagógico com bases dialéticas.

Mesmo em minoria, alguns municípios já implementaram (ou estão implementando) um projeto político-pedagógico aprofundado e pautado nas reais necessidades da disciplina. Podemos citar Recife, Porto Alegre, Florianópolis, Cuiabá e Uberlândia.

Apesar das dificuldades já citadas, vislumbramos, a longo prazo, reverter este quadro.

## Planejamento amplo

### **Quadro de dificuldades/ empecilhos, causas, metas e estratégias de solução.**

DIFICULDADES, EMPECILHOS; CAUSAS; METAS; ESTRATÉGIAS DE SOLUÇÃO; PRAZO; Educação Física vista na escola como disciplina secundária; Falta de competência dos profissionais que atuam nas escolas; Instrumentalização crítica, social dos professores; Realização de Fóruns de debates sobre Educação Física Escolar e cursos de pós-graduação Longo; Locais inadequados para as aulas de Educação Física; Excesso de alunos nas turmas; Adequar o Planejamento para locais alternativos; Realizar aulas em salas e/ou áreas ociosas da escola; Curto; Falta de conexão do professor de Educação Física com

os das demais disciplinas. Descompromisso destes com o processo educativo do aluno. Interação do professor de Educação Física com os demais professores. Participação nas reuniões, conselhos de classe da escola, etc. Médio Carência de materiais Falta de verbas da escola; Conseguir materiais para as aulas Confeção em aula, de materiais alternativos curto; Professores seguem modelos prontos de aula; Falta de um planejamento que defina os conteúdos relevantes; Planejar aulas de acordo com as necessidades escolares; Formação de grupos de estudo para definir/estudar as necessidades locais. longo.

## **Planejamento restrito**

### **Princípios filosófico-pedagógicos**

É necessário que o professor de Educação Física possua BOM SENSO em sua prática, reconhecendo as características das crianças e suas necessidades, sabendo relacionar teoria e prática, aplicando o conteúdo em suas aulas de forma que os alunos o apreendam em sua totalidade.

Em uma prática pedagógica que se pretende crítica, de raízes filosóficas e científicas, é preciso buscar os

conhecimentos inerentes à área e à educação em geral, o que implica uma PESQUISA constante, não só bibliográfica, mas de campo, considerando a realidade atual, para que tenhamos condições de transmitir aos nossos alunos os conteúdos de maneira crítica e problematizadora.

Para que haja um trabalho de ação pedagógica na construção de um projeto político-pedagógico, levando em consideração a cultura corporal como conteúdo da Educação Física Escolar, deve haver ORGANIZAÇÃO no que diz respeito ao planejamento e à execução do mesmo, evitando, assim, que se perca o direcionamento das ações.

Sendo o professor um integrante do próprio processo educativo, e não apenas um mero executor de tarefas, é de sua responsabilidade agir com INTERESSE, valorizando os demais indivíduos envolvidos (alunos, funcionários, etc.), tornando este processo um elemento valioso para a realização humana de todos (alunos-professores).

Na construção de um projeto político-pedagógico é de suma importância que os professores envolvidos possuam a devida COERÊNCIA, não só para contornar situações conflitantes que venham a surgir, mas para dimensionar sua

prática, levando em consideração não só o produto, mas o próprio processo educativo.

Em nossa prática pedagógica, é de importância fundamental a **OBJETIVIDADE**, que corresponde ao agir de acordo com os objetivos traçados, de maneira a alcançar nossas metas no que diz respeito ao processo educativo de nossos alunos.

Para que se atinja os objetivos propostos, o professor deve ter uma formação capacitada e consciência de que o ato de educar é um compromisso teórico, prático e político, que deve resultar em uma **AÇÃO** (pensar, decidir e fazer), que, dependendo dos objetivos, pode ser a longo, médio ou curto prazos.

Enfim, em todo processo educativo coletivo, em torno de um projeto político pedagógico, existe a necessidade de **COOPERAÇÃO**, para que os trabalhos sejam dimensionados com vistas a um ideal comum, que possa resultar nas mudanças desejadas e/ou esperadas.

### **Concepções críticas de Educação e Educação Física**

Em uma concepção crítica, a Educação Física é entendida como uma prática social, política, historicamente produzida e

culturalmente desenvolvida. Caracteriza-se como práxis pedagógica e área do conhecimento. Segundo Coletivo de Autores (1992, p. 50), “a Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal”.

Porém, em nossa realidade, verificamos ainda modismos relacionados à prática da Educação Física, a partir das influências da mídia, do discurso da promoção da saúde, do paradigma da aptidão física e outros.

Apesar deste quadro, a partir da década de 90, surgiram mudanças qualitativas e a sistematização de pedagogias de cunho crítico. Podemos citar as Pedagogias Crítico-Superadora (Coletivo de Autores) e Crítico-Emancipatória (Kunz).

Desta forma, a cultura corporal torna-se o objeto de estudo da Educação Física.

Segundo Coletivo de Autores (1992, p. 62), “podemos dizer que os temas da cultura corporal, tratados na escola, expressam um sentido/significado onde se

interpenetram, dialeticamente, a intencionalidade, objetivos do homem e as intenções/objetivos da sociedade”.

Além da Educação Física, podemos citar SAVIANI, FREITAS, GADOTTI, dentre outros autores que procuram trabalhar em uma concepção crítica de Educação.

Enfim, existe hoje um comprometimento por parte de alguns profissionais com uma Educação Física crítica, de raízes históricas, que contribua à formação dos indivíduos. Uma prática política e social (não doutrinadora), que contextualize o aluno em sua realidade.

### **Finalidades da E.F/Esportes**

A Educação Física, no âmbito escolar, é uma prática sócio-pedagógica que tem por finalidade contribuir, por meio de atividades corporais que configuram conhecimentos da cultura corporal, tais como: jogo, esporte, ginástica, dança etc., para a integração e o desenvolvimento das potencialidades bio-psico-fisiológicas-sócio-culturais (não fragmentadas), indispensáveis na formação integral do homem. Como resultado, objetiva induzir, tanto o crescimento quanto o desenvolvimento da totalidade do

indivíduo, numa perspectiva transformadora (crítica), desvinculada de atitudes reforçadoras e reprodutivas de interesses e valores capitalistas.

O seu processo de ensino tem por finalidade o desenvolvimento das “competências objetiva, social e comunicativa” (Kunz, 1994).

Para a competência objetiva, o aluno receberá conhecimentos para a formação instrumental que o qualificará para agir de forma criativa no lazer e/ou tempo livre, com competência técnica e destreza, dentro de possibilidades individuais e coletivas, de acordo com seu ciclo de escolarização.

Enquanto competência social estão inseridos os conhecimentos e esclarecimentos que o aluno irá adquirir para a compreensão progressiva das relações socioculturais do contexto em que vive, dos problemas e contradições destas relações, os diferentes papéis que os indivíduos assumem numa sociedade, no esporte, e como estes se estabelecem para atender as diferentes expectativas sociais (Kunz, 1994, p.38).

O desenvolvimento da competência comunicativa exerce um papel decisivo, pois está relacionado ao saber comunicar-se

e entender a comunicação dos outros, num processo reflexivo, desencadeando, de forma objetiva, iniciativas do pensar crítico. Deve prevalecer, não apenas a linguagem dos movimentos, como também a linguagem verbal deve ser desenvolvida. Irá oportunizar ao aluno, através da linguagem, entender criticamente o fenômeno esportivo, assim como o próprio mundo. O aluno aprenderá a ler, interpretar e criticar o fenômeno sociocultural do esporte.

O esporte deve ser analisado no seus variados aspectos, para determinar a forma em que deve ser abordado pedagogicamente no sentido de esporte “da” escola e não esporte “na” escola(...), reproduzindo no processo educativo, as desigualdades sociais (Coletivo de Autores, 1994. p.71).

Nas aulas de Educação Física, o esporte(por exemplo) deve se adaptar às condições da realidade social e cultural da comunidade que o pratica, cria e recreia, na qual será questionado e problematizado nos seus diferentes aspectos e culturas. Desmistificado, através do conhecimento que permita aos alunos, criticá-lo, dentro de determinado contexto sócio-político-cultural. Tal conhecimento

deve promover a compreensão de uma prática esportiva do coletivo sobre o individual, da solidariedade, do respeito mútuo, do direito à cidadania autônoma e participativa, da construção de significados, dos valores e normas que legitimam o direito à prática do esporte, compreendendo a diferença entre jogar “com” o companheiro e jogar “contra” o adversário.

### **A criança: característica de corporeidade manifesta na criança, na percepção dos professores**

Apresentamos algumas das características da criança no 1º ciclo de escolarização (pré-escola a 3ª série), ciclo este em que a criança passa a organizar a identidade dos dados da realidade. “Nesse ciclo o aluno se encontra no momento da “experiência sensível”, onde prevalecem as referências sensoriais na sua relação com o conhecimento” (Coletivo de autores, 1992).

Neste caso, a idade média dos alunos é de 6 a 9 anos e, de acordo com a observação dos professores, a criança apresenta:

- Dificuldade de atenção;
- Receptiva à inovação;



- É sensível. Apega-se ao professor, chegando até mesmo a competir esse carinho com os demais colegas;
- Questiona o que não entende e o que acha que está errado;
- Com base em sua realidade, é capaz de criar regras e mesmo brincadeiras, jogos individuais e coletivos;
- Cobra dos professores atividades interessantes;
- Transfere para as atividades práticas o que vê em outros meios. Ex.: esporte, músicas, programas de televisão, brinquedos, gestos, assuntos familiares, etc.;
- Deseja a atenção do professor e sente necessidade de palavras de incentivo por parte do mesmo;
- Gosta de repetir algum movimento que tem facilidade em executar;
- Mostra-se prestativa em ajudar o colega com dificuldade em algum movimento;
- Traz, dentro de si uma tendência à competição, à superação do colega.

### O corpo tetradimensional

Quando falamos em corpo tetradimensional, entendemos que citamos suas dimensões/ biológica, simbólica, social e subjetiva. Segundo Viana (1990), “todo homem tem um corpo individual, indivisível, que possui no mínimo, quatro dimensões, simultaneamente: biológica, simbólica, social/ poder, subjetiva”. Se citamos as características da corporeidade da criança e buscamos compreendê-la em sua totalidade, necessário se faz compreendermos as dimensões dela.

**Biológica** – Esta dimensão diz respeito à própria questão bio-fisiológica. Na criança, podemos avaliá-la com a constatação empírica/medidas como: altura, peso, etc., bem como a verificação de seu nível de desenvolvimento, força, flexibilidade, crescimento e outros fatores que podem ser desenvolvidos com a prática inerente à cultura corporal.

**Simbólica** – Representa os símbolos, as idéias, os aspectos cognitivos, a própria linguagem (verbal, corporal). Na cultura corporal são as produções desta linguagem verbal e corporal especificamente;

**Social/Poder** – diz respeito aos conflitos: o certo e o errado, o próprio sentimento de competitividade, dominação de um sobre o outro, o conflito, os valores, o comportamento perante a sociedade, regras, normas;

**Subjetiva** – são as idéias, sentimentos, emoções que permeiam o indivíduo. Podemos visualizar bem, observando os comportamentos de nossos alunos.

### Conteúdo da cultura corporal

Escolhemos a natação como conteúdo da cultura corporal na escola.

Sobre a estruturação da disciplina, devemos reconhecer os seguintes aspectos: qual o ser, por que ensinar, o que ensinar, como ensinar, onde praticar, com que materiais. A partir disso, podemos elaborar nosso planejamento de unidade ou semestral/anual.

Antes de estruturarmos a Natação enquanto disciplina, conteúdo da Cultura Corporal; precisamos entender que o nadar, expressa relação do homem com a água. Como atividade histórica, surgiu da necessidade do homem. Segundo Catteau e Garoff (1991, p.21), “tudo indica que as origens da natação se confundem com as das

humanidade. Por necessidade, o homem entrou em contato com o elemento líquido. A pesca para subsistência, frágeis embarcações, criaram oportunidade de imersões, bem como o transporte de homens e víveres para além-mar”. Com o passar do tempo, os homens foram descobrindo técnicas mais sistematizadas que possibilitavam suas imersões com mais segurança.

Em uma perspectiva crítica, é de suma importância que os alunos compreendam como o conhecimento da Natação foi historicamente produzido e culturalmente desenvolvido, ou seja, a relação homem e água.

No âmbito da Cultura Corporal, nadar não significa apenas o aprendizado de estilos, mas sim, “deslocar-se na água equilibradamente e respirando”. Nessa perspectiva, abordaremos na escola o nado elementar, ou seja, o nado que permitirá ao aluno resolver o problema: deslocar-se na água equilibradamente e respirando.

Para exemplificarmos, de maneira mais clara, esta prática da natação que se pretende crítica/contextualizada, estruturaremos a disciplina do seguinte modo:

Qual o objeto de estudo da Natação? Equilíbrio, Propulsão e Respiração.

Para que ensinar? Para que o aluno compreenda que nadar é uma das relações homem e água, que podem proporcionar lazer, melhor qualidade de vida, segurança, habilidade, etc.

O que ensinar? Deslocar-se na água equilibradamente respirando, de forma elementar.

Como ensinar? Utilizando o princípio da totalidade. A partir de vivências aquáticas de caráter lúdico, configurando “novas condições de ensino que direcionem a relação homem e água para percepções diferentes” (Guimarães, 1996, p.57).

Onde praticar? Piscinas ou outros meios líquidos, com condições favoráveis de segurança.

Com que materiais? Materiais convencionais: pranchas, bóias, flutuadores; Materiais alternativos: tubos PVC, arcos, cordas e outros criados pelos próprios alunos.

Entendemos que, desta forma, estamos dimensionando a Natação para uma perspectiva crítica. O que nos permite dizer que: “A natação concebida apenas como um esporte, reduz as possibilidades mais variadas de movimento e vivência no meio líquido; valoriza apenas o rendimento, a competição e para isso se utiliza da técnica, da disciplina e da alienação”

(Hildebrandt, 1991 apud Guimarães, 1991). Isso não significa negar o esporte, mas sim repensar um esporte com valores educativos. Como afirma o Grupo de Trabalho Pedagógico UFPE/UFSC (1991), “o esporte forma um sistema de regras sem vida e somente com base nos seus interesses e necessidades podem mudá-lo” (Guimarães; 1996, p.5).

Notamos que a Natação, vista de maneira Crítica leva os alunos a entendê-la não como um esporte elitizado, mas como prática para atender a realidade social e cultural da comunidade” (Coletivo de Autores, 1992 apud Guimarães, 1996, p.56).

Nessa perspectiva, a relação homem/água é buscada em sua totalidade, valorizando as experiências dos alunos, “possibilitando o movimento vinculado a seus anseios de cultura e realidade”. (Guimarães, 1996, p.59)

## Referências bibliográficas

- CATTEAU, Raymond; GAROFF, Gérard. *O ensino da Natação*. 3. ed. São Paulo: Manole, 1990.
- CBCE (Org.). *Educação Física Escolar Frente à LDB e aos PCNs: Profissionais analisam renova-*

- ções, modismos e interesses. Ijuí: Sedigraf, 1997.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- GUIMARÃES, Elaine V. Nadar: Uma conversa com a lagoa do Peri. In: *Revista Brasileira de Ciência do Esporte*. 17/3, 1996.
- KUNZ, Elenor. *Transformação Didático – Pedagógica do Esporte*. Ijuí: Unijuí, 1994.
- PALAFIX, Gabriel Munhoz. *Capitalismo Tardio e Globalização: Implicações do desenvolvimento tecnológico na pós/modernidade e seu impacto na Educação Física no Brasil*. Uberlândia: 1997 (mimeo).
- SILVA, Márcia N.G. Uma abordagem sobre a formação profissional: Resgatando a relação teórico-prática. In: *Revista Motrivivência*, Dezembro/1995.
- VIANA, José Maurício. O Corpo Tetradimensional: Uma proposta paradigmática. In: *Revista Motrivivência*, janeiro, 1990.